

Resenha do livro  
“Trajetórias em festa: nos 15 anos da Regional IV da  
SBEnBIO”



FERREIRA, Gustavo Lopes; SANTOS, Sandro Prado; TRÓPIA, Guilherme (Orgs.).  
**Trajetórias em festa: nos 15 anos da Regional IV da SBEnBIO.** Uberlândia-MG: Culturatrix,  
2022. 322p.

**José Firmino de Oliveira Neto**  
Universidade Federal de Goiás – UFG – goiânia/GO – Brasil  
josefirmino@ufg.br

**Para citar esta resenha:**

OLIVEIRA NETO, José Firmino de. Resenha do livro “Trajetórias em festa: nos 15 anos da Regional IV da SBEnBIO”. **Revista Linhas.** Florianópolis, v. 25, n. 57, p. 305-311, jan./abr. 2024.

DOI: 10.5965/1984723825572024305  
<http://dx.doi.org/10.5965/1984723825572024305>

A comemoração dos 15 anos é um dos momentos mais aguardados e especiais, sobremaneira para muitas meninas. O festejo que teve início no século XVI, em um contexto em que o sucesso das mulheres estava imbricado a um bom casamento, servia para apresentá-las à sociedade. Enquanto um rito de passagem, significava uma mudança de postura e comportamento (de menina para mulher). No entanto, na atualidade, o “baile de debutante” apresenta novos e oportunos significados, sendo tomado mais como um rito de passagem para a vida adulta do que um momento de exposição da figura feminina como um indicativo para o casamento.

Nesse ensejo, “15 anos faz agora” da realização dos Encontros Regionais de Ensino de Biologia (ERE BIO). É tempo de festa, do debute desse evento... de passagem para a vida adulta! E, como um rito de passagem para o “mundo novo”, de prósperos anos, o lançamento do livro *Trajetórias em festa nos 15 anos da Regional IV da SBEnBio*, organizado pelos professores(as)-pesquisadores(as) Gustavo Lopes Ferreira, Sandro Prado Santos, Guilherme Trópia, Ana Flávia Vigário e Cláudia Avellar Freitas e publicado pela editora Culturatrix no ano de 2022.

A obra encontra-se organizada com: apresentação da capa, prefácio, apresentação e treze capítulos de professores(as)-pesquisadores(as), membros da Regional IV da Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia (SBENBIO), muitos destes fundadores e militantes desta sociedade, bem como do Ensino de Ciências/Ensino de Biologia, sobremaneira em Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais e Tocantins, localidades que compõem essa Regional. Enquanto obra-registro de um tempo histórico, tessituras de vida-formação se misturam nas narrativas e pesquisas delineadas como um movimento-festa.

Dessa maneira, a obra compreende movimento como Sankofa, o ideograma africano rememorado no Prefácio da obra pelo professor-pesquisador Marco Barzano, que na representação de um pássaro com a cabeça virada para trás, ou ainda pela forma de duas voltas justapostas (lembrando um coração), representa um movimento de retorno ao passado para seguir (re)significando o presente e (re)construindo o futuro. Esses valores são representativos das “trajetórias em festa” anunciadas no livro; uma investidura em valorar o pioneirismo de professores(as)-pesquisadores(as) e enunciar

rumos outros na busca por uma necessária renovação do ensino de Ciências e Biologia através de vida-pesquisa.

Assim, anunciamos as investidas sobre a relação Ciência e Arte, fortificada na capa do livro através da obra de arte “Bactérias transgênicas”, de autoria de Fabíola Fonseca: “Festa da Biologia, dos estranhos seres que a povoam. Bichos, plantas, fungos, bactérias, seres minúsculos e indescritíveis que se abrem para nos apresentar outras biologies. Uma infinidade de seres que ganham força nesse encontro [...]” (p. 10).

Alardeamos ainda a apresentação da obra proferida pelos organizadores(as), que expõe lampejos da constituição da SBEnBio, marcada pelos avanços e a consolidação da Regional IV no transcorrer da realização das cinco edições do EREBIO e apresenta os 13 capítulos. Nesse momento, apreendemos a importância da construção do livro, sobremaneira das discussões empreendidas, para o Ensino de Ciências/Ensino de Biologia, não apenas no contexto da Regional, como nacionalmente.

A obra, destinada principalmente, para professores(as) e pesquisadores(as) do Ensino de Ciências/Ensino de Biologia, apresenta como capítulo inicial o texto intitulado “Uma histórica com muitas histórias: memórias do II ENEBIO e I EREBIO da Regional 4”, escrito pelas professoras Elenita Pinheiro de Queiroz Silva, Ana Maria de Oliveira Cunha e Graça Aparecida Cicillini. Ao abrir o baú, as autoras “remeteram a longa amizade pelo e com o ensino de Biologia. Longa amizade entre nós e nossa com muitas gentes [...]. Entendemos que as memórias atualizaram em nós afetos e afeições e se mostraram, no instante da nossa escrita, como repositório/repertório de experiências vividas [...]” (p. 23).

Em seguida, o capítulo dois, “Memórias de uma professora-pesquisadora: o IV ENEBIO e o II EREBIO em Goiânia, Goiás”, escrito pela organizadora do evento: Marilda Shuvartz, enuncia a caminhada da professora-pesquisadora para rememorar “as origens e as nuances” (p. 47) que (re)fazem materializar o evento em meio a sonhos, buscas, desafios e tantas conquistas. À luz de Cora Coralina, poetisa goiana, a autora evidencia ao apresentar espaços-pessoas que marcaram sua jornada e, portanto, conduziram e auxiliaram a prospecção nacional, o movimento que oportunizou a chegada do evento no estado de Goiás, na Universidade Federal de Goiás, no Instituto de Ciências Biológicas

(UFG), e ainda no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (UFG), que “o que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada”<sup>1</sup>.

Como um contínuo de apresentação do EREBIO, através de jornadas-afetos e da rica programação desses, o capítulo três “Memórias do III EREBIO da Regional-4: entre políticas, inquietações, saberes e sensibilidades, afirmar a docência”, de autoria de Mariana Cassab, Cláudia Avellar Freitas e Guilherme Trópia. Assim, guiados por recordações, os autores apresentam o “[...] capítulo da história de mulheres e homens que recusam perspectivas fatalistas do mundo, que assumem seu lugar como protagonistas políticos e históricos de seu tempo e que no que fazer de suas práxis educativas procuram afirmar nossa condição ontológica [...]” (p. 62). Em tempos difíceis, a escrita nos conduz com coragem e garra para esperar tempos outros, negando a docência como um lugar apenas de fazer técnico, reconhecendo professores-professoras como intelectuais. Um ensejo, vivo e pulsante antes, durante o III EREBIO, marcado pela presença ativa das escolas-professores(as) no evento, e no tempo presente.

O capítulo 4, “Sorrisos como gesto em encontros acadêmicos”, é escrito pelas professoras Lúcia de Fátima Dinelli Estevinho e Daniela Franco Carvalho. Atravessadas pela amizade e companheirismo, apresentam o IV EREBIO marcado pelo sorriso. Portanto, tomam a apreensão do Encontro para além de um ajuntamento de pessoas a partir de determinado assunto, mas à luz “do conceito filosófico de Deleuze e Guattari: encontro como um acontecimento” (p. 94).

Nessa perspectiva, o capítulo 5 “Tecer a Biologia a partir de encontros, diálogos e reconstruções de trajetórias formativas”, produzido pelas professoras Ana Flávia Vigário, Débora Machado Correa e Karla Graziella Moreira, anuncia com Vinícius de Moraes que: “A vida é arte do encontro. Embora haja tanto desencontro pela vida”. As autoras entrelaçam os fios que (re)constituem o V EREBIO na Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão<sup>2</sup>, marcando a importância da criação de redes de conhecimento em eventos científicos. É importante mencionar ainda que realizam uma incursão sobre os 63

---

<sup>1</sup> Trecho do poema “Meu melhor livro de leitura”, de Cora Coralina, no livro “Vintém de cobre: minhas confissões de Aninha”.

<sup>2</sup> Em 2019, a Regional é emancipada, tornando-se hoje a Universidade Federal de Catalão.

relatos de pesquisa apresentados na busca de revelar os temas que se debruçam os autores(as).

Chegamos ao capítulo 6, “Trajetórias formativas de um professor-pesquisador que enreda uma educação em Biologia menor com gêneros e sexualidades: encontros e tessituras com a regional 4/SBEnBio”, de autoria do professor Sandro Prado Santos. O autor apresenta neste momento, sua trajetória de vida-profissional, enredada pelos eventos da Regional 4 da SBEnBio, na busca por fazer expor “as possibilidades da minha feitura enquanto professor/pesquisador no campo da educação em Ciências e Biologia e gêneros e sexualidades, por meio de encontros” (p. 134).

No âmbito do capítulo 7, “É tudo para ontem: reflexões sobre o tempo e a pesquisa acadêmica sobre ensino de Ciências e Biologia”, escrito por Danusa Munford, Elaine Soares França e Deborah Cotta, inundadas pelos deslocamentos que o convite para escrita do texto lhes provoca, questionam: “O que aconteceu/acontece com o ensino, a pesquisa e a extensão em ensino de Biologia nestes 15 anos da Regional 4 da SBEnBio?” (p. 161). Nesse ensejo, traçam um percurso através de dois marcadores: 1) enlace entre os eixos temáticos dos Encontros Nacionais de Ensino de Biologia (ENE BIO), no período de 2005 a 2021 e 2) apresentação de projetos de pesquisa sobre o cotidiano escolar apresentados pelo grupo de pesquisa Êmico (UFABC/UFMG), como “uma forma de abordar a passagem do tempo é pensar sobre como passado, presente e futuro de um campo se entrelaçam com as trajetórias de suas(seus) pesquisadoras(es)-professoras(es)” (p. 165).

Na sequência, o capítulo 8 “Encontro das águas: o ensino de Biologia e o vir a ser do ensino de Biologia na Bioengenharia”, de autoria de Priscila Correia Fernandes. A autora segue na busca por “elaborar um relicário de atualidades, um inventário de ferramentas de pensar minha atuação nas engenharias, hoje conectadas com as práticas de pensar, que foram colecionadas, durante minhas jornadas com o Ensino de Biologia [...]” (p. 196). Portanto, através de pesquisa que triangula análise de documentos, objetos do cotidiano e registros de observação das aulas de um curso, tece elucidações sobre o encontro entre a engenharia e a biologia. Por fim, pondera a importância de entidades científicas como a SBEnBio.

Já o capítulo 9, “Estado da arte de pesquisas sobre a formação docente no âmbito do estágio supervisionado nos encontros regionais de ensino de biologia - EREBIOS da Regional 4 (2007-2019)”, produzido por Viviane Rodrigues Alves de Moraes e Maria Aparecida Guerra Lage, propõe uma análise dos trabalhos sobre o “Estágio Supervisionado” nos anais dos EREBIO da Regional 4. Nesses meandros, de um quantitativo de 1081 trabalhos, selecionam o universo de 23 pesquisas, o que possibilita marcar a importância do componente na formação docente, especificamente, na (re)constituição da identidade de professores(as) de Ciências e Biologia.

No capítulo 10, intitulado “Educação Ambiental: o que revelam os Anais dos Encontros Regionais de Ensino de Biologia – Regional 4?”, de autoria de Aline Neves Vieira de Santana, José Firmino de Oliveira Neto e Marilda Shuvartz, em um movimento de “pesquisa sobre pesquisas”, no universo dos EREBIO da Regional 4, “busca-se compreender como a EA vem sendo discutida e proposta para sistematizar suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem” (p. 239). A apreciação de 71 trabalhos localizados nos anais de quatro edições dos EREBIO, através da análise dos objetivos e do *locus* de produção das pesquisas, possibilita concluir que é oportuno “realinhar esforços coletivos na busca pela ampliação das pesquisas de EA, alinhadas a uma concepção de educação crítica, quer seja a transformação social dos sujeitos” (p. 245), já que se evidencia o declínio do número de trabalhos ao longo dos anos.

Caminhando nos diálogos, o capítulo 11, denominado “Ser docente de Ciências e Biologia em Goiás: por entre tecituras narrativas de professoras no interior”, escrito por Gustavo Lopes Ferreira e Maria Luiza de Araújo Gastal, realiza a incursão sobre as narrativas autobiográficas de sete professoras, todas essas egressas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, puxando os fios que marcam a experiência de ser-estar professoras no interior do Estado de Goiás.

No capítulo 12, “A formação de professores de ciências e a (de)colonialidade dos povos ribeirinhos do Rio Tocantins”, escrito por Alessandro Tomaz Barbosa, Dayane Pires Rodrigues e Patrick Lacerda Pereira, objetiva “compreender, juntamente com os graduandos, o movimento de (de)colonialidade dos povos ribeirinhos do rio Tocantins atingidos pela construção da Usina Hidrelétrica de Estreito (MA/TO)” (p. 279). Nessa conjuntura, realizam uma revisão de literatura e a análise da produção de uma nuvem de

palavras e seis Histórias em Quadrinhos elaboradas por seis acadêmicos participantes da oficina “Universidade-escola-comunidade: aproximações possíveis em tempos de pandemia”. Esses deslocamentos oportunizaram reflexões no bojo da formação de professores de Ciências em relação com as comunidades locais.

Por fim, o capítulo 13 “O lobo mau pergunta ao caçador: haveria um caminho do meio para irmos além da dualidade bom e mau?”, uma produção de Rebeca Cássia Andrade e Fábio Augusto Rodrigues e Silva, possibilita nosso (re)encontro com o conto clássico “Chapeuzinho Vermelho”, sobremaneira no enredo do Lobo Mau e do Caçador, na busca por tecer uma discussão que aponta essas figuras como modelos de comportamento que objetivam moldar o imaginário, e também o corpo, de crianças, além da exposição da dualidade bem/mal. Em seguida, coloca em cena o conto “Chapeuzinho vermelho e o Lobo-Guará”, de Angelo Barbosa Monteiro Machado, para ampliar as possibilidades em meio à dualidade elucidada, e revelar outras possibilidades para se constituir lobo e caçador, urgindo novos caminhos para (re)invenção dos enredos.

Dessa forma, convido os interessados(as) nas temáticas da obra a apreciarem, e também a divulgarem a mesma, como possibilidade de continuar ampliando as histórias do Ensino de Ciências/Ensino de Biologia, não apenas no contexto do EREBIO, mas sobremaneira nas instituições de educação básica e no ensino superior no contexto das licenciaturas. Por fim, ressalto o compromisso dos organizadores(as) deste trabalho em manter vivos pioneiros(as), memórias, belezas e afetos do movimento-vida que possibilitou-possibilita (re)constituir uma rede de conhecimento ético, político e estético em diferentes *tempoespaços* que o Ensino de Biologia tem vivificado.

## Referência

FERREIRA, Gustavo Lopes; SANTOS, Sandro Prado; TRÓPIA, Guilherme (Orgs.). **Trajetórias em festa**: nos 15 anos da Regional IV da SBEnBIO. Uberlândia-MG: Culturatrix, 2022. 322p.

Recebido em: 22/09/2023

Aprovado em: 29/10/2023

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC  
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Revista Linhas

Volume 25 - Número 57 - Ano 2024

revistalinhas@gmail.com